

**COM JESUS
A CAMINHO
DE JERUSALÉM**

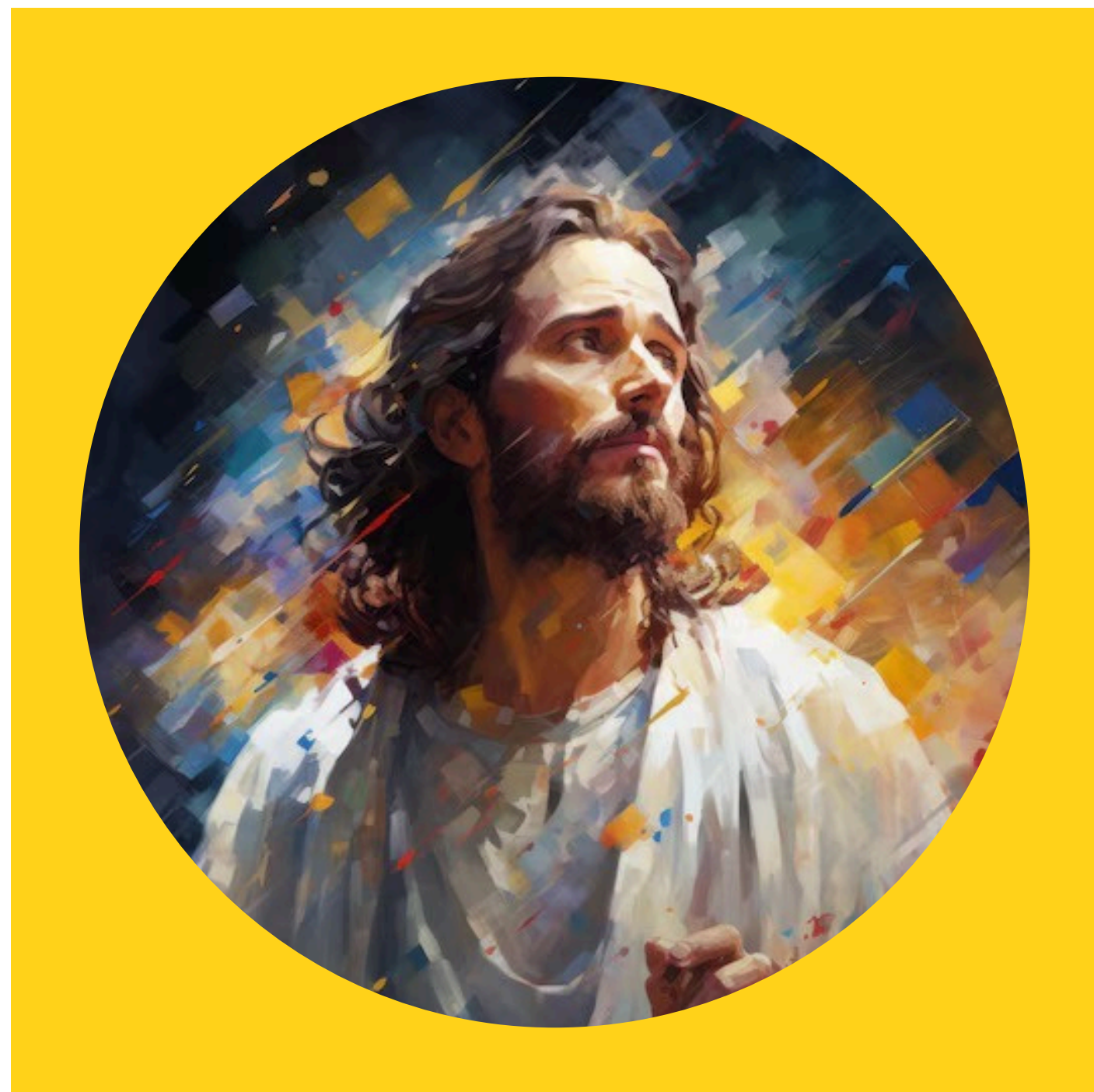




ORAÇÃO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.



A Palavra de Deus

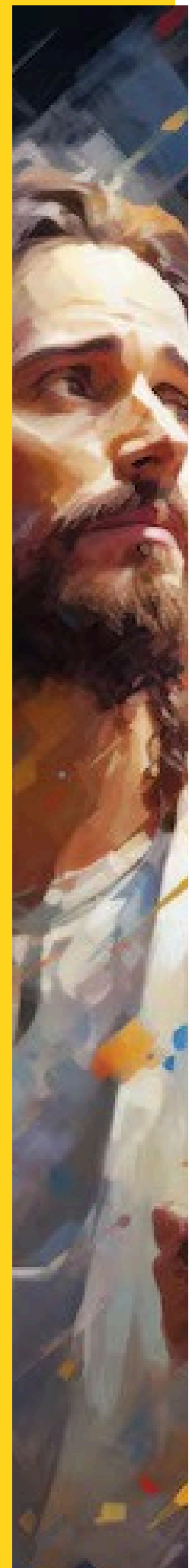
Lucas 9, 51-62

O texto relata o início da viagem de Jesus para Jerusalém.

É antecedido pelo episódio da Transfiguração (vv.28-36), que pré-anuncia a morte de Jesus e os acontecimentos da Salvação que acontecerão na Cidade Santa de Jerusalém.

Ao longo do caminho, Jesus vai instruindo os seus discípulos para a missão que eles irão assumir após a sua Paixão.





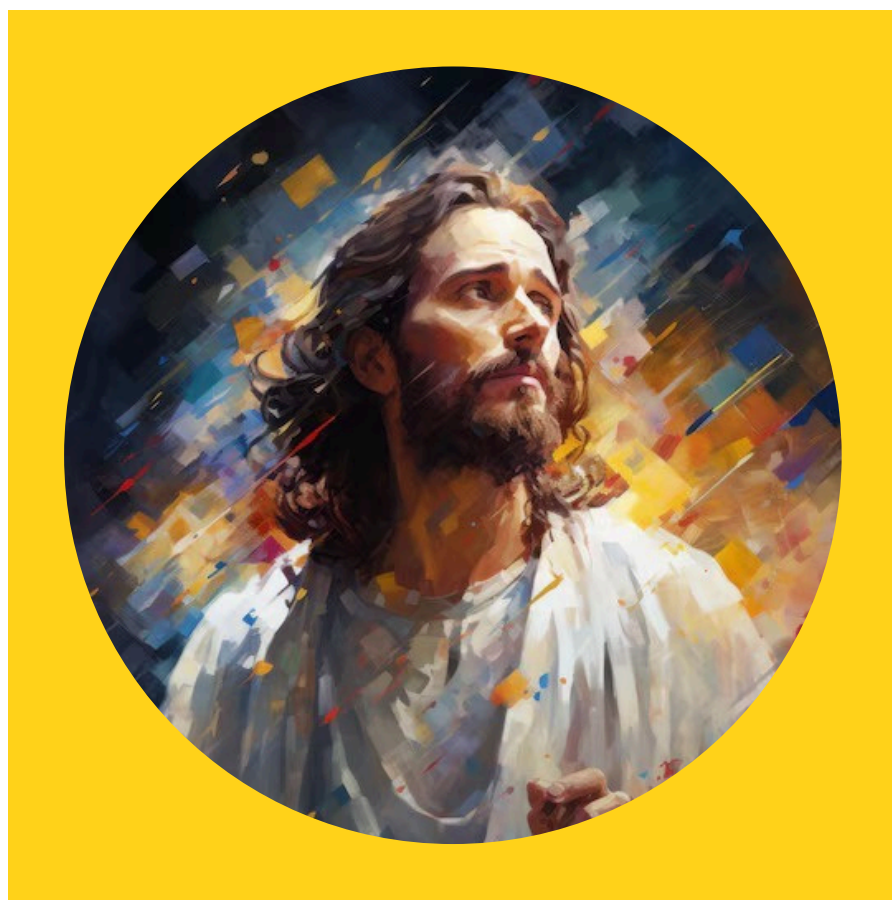
O caminho que Jesus enceta com os seus discípulos tem uma dimensão espiritual, que se desenrola ao longo do percurso físico. Há uma peregrinação interior, ao longo da qual Jesus, com os seus gestos e atitudes, com as palavras que pronuncia, com as parábolas em que recorre a imagens do quotidiano, vai ensinando os valores do Reino de Deus aos discípulos, introduzindo-os nos mistérios da Revelação. E a instrução que lhes dá não é apenas teórica, pois vemos Jesus a enviá-los sem levar nada para o caminho, aceitando sem preconceitos a hospitalidade de quem quer que os aceite acolher, saindo dos locais onde não sejam recebidos (vv-3- 5).

Logo no início desta jornada surge uma contrariedade: pede aos seus mensageiros que arranjem hospedagem numa povoação samaritana. No entanto, o pedido é recusado (vv.52-53). Esta recusa era expectável... Perante a recusa de hospedagem, Tiago e João reagem de forma irada. É uma reação natural e espontânea. Também nós, quando nos sentimos ofendidos ou injustiçados, o primeiro impulso é procurar a vingança contra os que nos estão a fazer o mal. Jesus repreende-os, e saem daquele lugar. O caminho de Jesus não passa pela imposição mas pela doação, pela compreensão e acolhimento, e não pela hostilidade e agressividade.





No seu caminho, Jesus vai sendo abordado pela população. As Suas palavras e os seus gestos tocam os corações de quem O ouve, e muitos querem segui-l'O. O texto fala especificamente de três personagens, que querem seguir com Jesus mas que parecem não estar prontos para assumir as consequências de uma opção de vida tão radical.

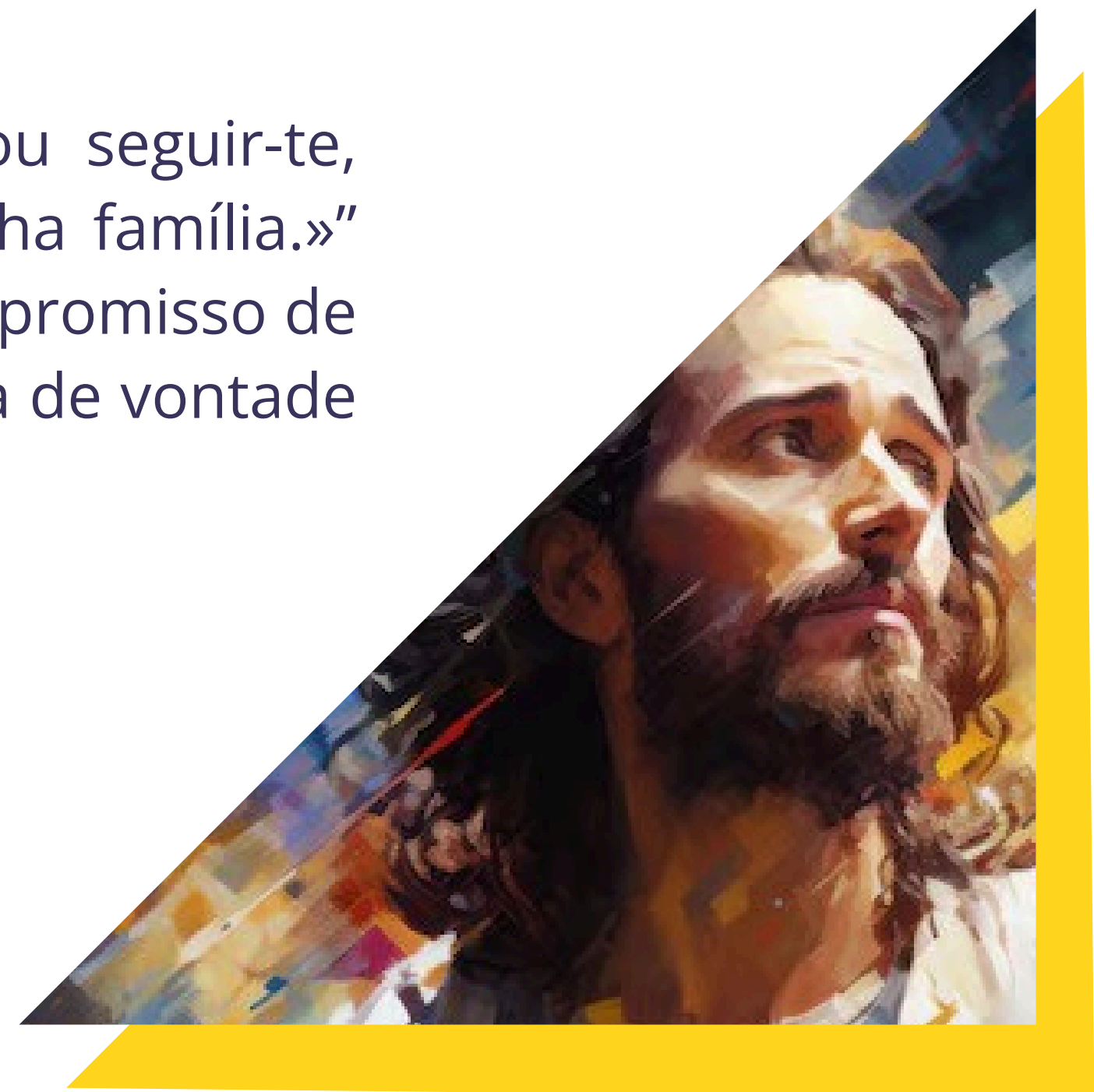


O primeiro aproxima-se e, de forma voluntariosa, diz a Jesus que O seguirá para onde quer que Ele vá. Mas Jesus responde: “o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.” (v.58). Com esta resposta, Jesus mostra que não tem nada de seu, e ensina que a Igreja deve estar em movimento, à semelhança do que Ele próprio faz e do que pretende transmitir aos seus discípulos quando os envia em missão.



A outro, é o próprio Jesus que se lhe dirige e o convida: “Segue-me” (v.59). Conhecemos esta palavra-convite: foi com esta mesma palavra que aconteceu a vocação de Mateus (Mt 9.9), e foi com um convite ao Seu seguimento que Jesus se dirigiu a todos os seus Apóstolos. Mas este personagem mostra-se apegado à sua família, aos deveres e obrigações que a sua tradição lhe impõe, e não é capaz de dar uma resposta imediata ao chamamento, apesar de essa resposta ser positiva.

Por fim, um terceiro personagem diz a Jesus: “«Eu vou seguir-te, Senhor, mas primeiro permite que me despeça da minha família.»” (v.61). É alguém que tem dificuldade em assumir um compromisso de perseverança e fidelidade, pois revela dificuldade ou falta de vontade de deixar os seus negócios.





Com estas exigências, Jesus não pretende impor aos discípulos a rejeição das suas famílias ou o abandono completo das responsabilidades familiares e sociais, mas apenas salienta que a vocação cristã implica a coragem de eliminar tudo o que possa constituir obstáculo. Aliás, muitas vezes os evangelhos falam da companhia dos familiares de Jesus e dos discípulos, e, de entre outros episódios, podemos destacar a cura da sogra de Pedro (Mt 8,14-15), o que demonstra que o contacto e a vivência com as famílias de origem se mantêm.

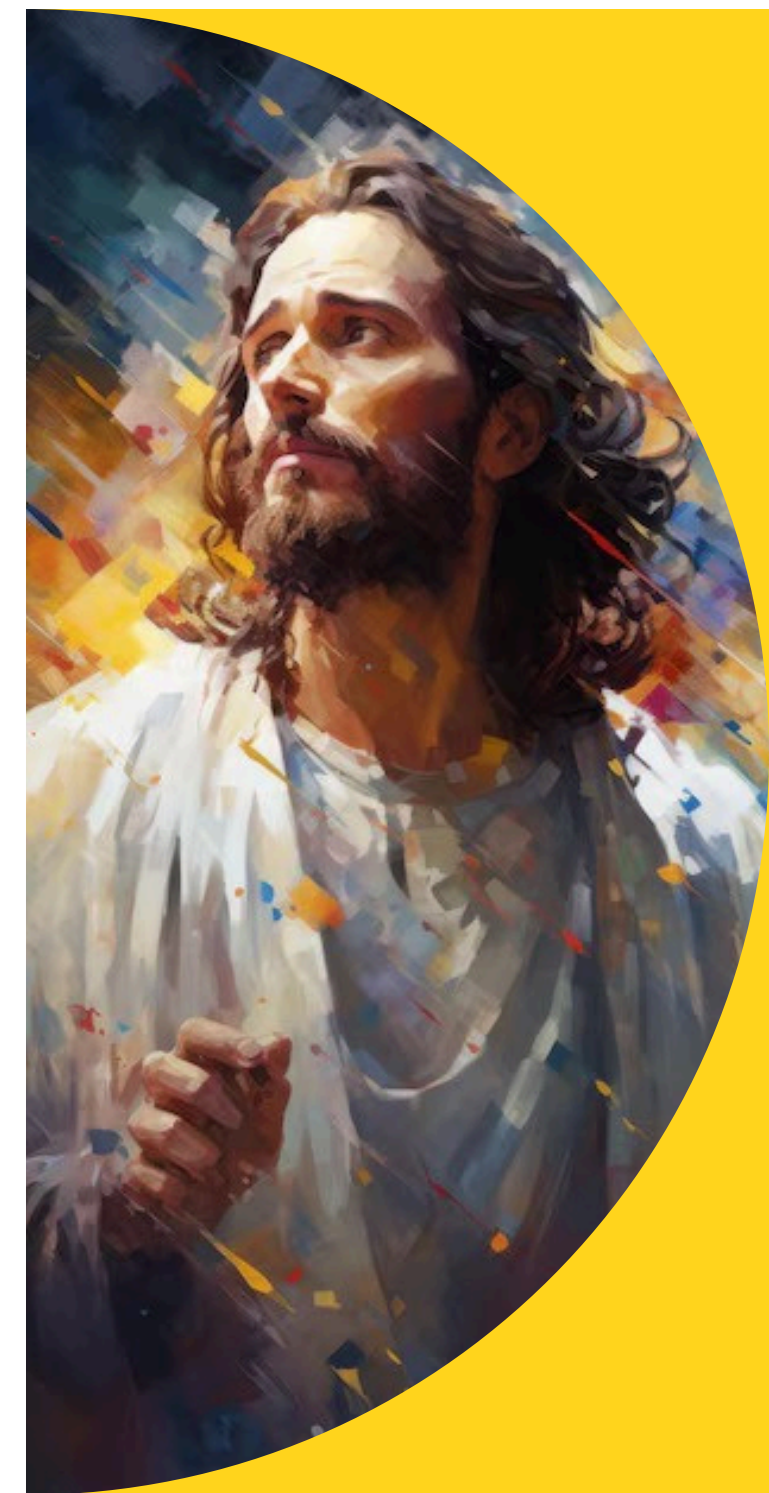
Um bom resumo para o que Jesus nos ensina no evangelho que hoje meditamos encontramos nas palavras do Papa Francisco: *“Para seguir Jesus, a Igreja é itinerante, age imediatamente, depressa, decidida. O valor destas condições postas por Jesus — itinerância, prontidão e decisão — não está numa série de “nãos” ditos a coisas boas e importantes da vida. Ao contrário, é preciso acentuar o objetivo principal: tornar-se discípulo de Cristo! Uma escolha livre e consciente, feita por amor, para retribuir a graça inestimável de Deus, e não feita como um modo para nos promovermos a nós mesmos”.*





Através dos três personagens que cruzam o caminho de Jesus e dos seus discípulos, Ele fala das exigências que se colocam a quem quiser tomar parte da Sua missão. Pensando na nossa própria disponibilidade, quando confrontados com estas exigências, que são duras de ouvir e de aceitar mas que fazem parte do processo de conversão do cristão, é possível que nos identifiquemos com algum destes personagens, e nos vejamos confrontados com a nossa própria atitude face ao chamamento que Jesus nos dirige.

Confrontemos a nossa atitude de discípulos com as exigências fundamentais de que Jesus fala, através do diálogo que mantém com Tiago e João e com os três personagens que se aproximam d'Ele:





1 – não recorrer a atitudes de confronto, intolerância ou violência – quando me vejo rejeitado nas minhas relações pessoais e sociais, ou quando não aceitam a minha atitude de discípulo, como reajo? Sei ser compreensivo e conciliador com os que rejeitam a mensagem de Jesus e paciente com os indiferentes, respeitando a liberdade de cada um como Jesus respeitou a liberdade dos que encontrou no seu caminho? E a Igreja, ao longo da sua peregrinação na História, tem sabido verdadeiramente tomar o jugo do seu Senhor e ser-lhe fiel, agindo com compaixão, mansidão e humildade?

2 – viver sem seguranças materiais – será que, para seguir Jesus, eu estou pronto para sair da minha “zona de conforto”? Será que há quem procure obter vantagens da sua pertença ao grupo de seguidores de Cristo? Olhando para as instituições da Igreja, vemos realmente uma Igreja peregrina, missionária, em prontidão? Que exemplos concretos podemos apontar desta realidade, em sentido positivo e também em sentido negativo?





3 – desprender-se de amarras pessoais e sociais – será que é possível aceitar uma mudança de vida de tal forma radical que se corte com o passado, com as tradições familiares, e se abrace uma forma de vida diferente, feita de atenção e doação? Será que encontramos, nos dias de hoje, onde prevalecem o poder e o ter, exemplos concretos de desprendimento, de opção livre e radical pelo seguimento de Cristo?



4 – segui-Lo radicalmente, cortando com o passado – será que sigo Jesus com a condição de poder continuar a olhar para trás, ou seja, um seguimento “em part-time”, que me permita continuar a dedicar-me aos meus interesses, não me libertando o suficiente para um discipulado constante e desinteressado?

Momento
de partilha



Autoria: Manuel Vieira